

Os caipiras modernos e suas violas turbinadas

Novos grupos do 'agro-mood', tipo de música sertaneja feita com violas, guitarras e baterias, não param de surgir. Na próxima semana, vários deles tocarão pela cidade

SIMONE MENOCCHI

Nada de resgate cultural. O som da viola, a caipira, nunca morreu. Está latente em duplas que se dedicam à música de raiz ou aos ritmos produzidos por bandas como **Matuto Moderno**, **Dotô Jeka** e **Mercado de Peixe**. São cerca de 30 grupos no Estado de São Paulo que tocam a chamada viola turbinada, inspirada em antigos ritmos como cateretê, caruru e recortado. "O que é novo é a linguagem, a maneira como se usam esses sons", diz Ricardo Vignini, do **Matuto Moderno**.

São mais de 30 grupos em São Paulo misturando cateretê e caruru

terias começa a ganhar cada vez mais seguidores, num estilo pós-caipira". Movimento que dá origem a encontros como o Viola Groove, em Campinas, e o Viola Turbinada, que acontece no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília (o próximo se-

rá no dia 25) e Rio (no dia 18).

Apesar de a viola estar na moda, não está na mídia. E por esse motivo, os grupos recorrem a gravadoras independentes para lançar discos, que nem por isso perdem a qualidade. "Um universo rico em qualidade, em originalidade." Para os músicos, o estilo é uma vanguarda caipira, que nada tem a ver com o sertanejo comercial. "Somos urbanos e tocamos o caipira de uma forma contemporânea." Vignini fala da influência das metrópoles e grandes cidades na produção do som. "A nossa viola soa de forma diferente. A gente toca e ao mesmo tempo escuta tiros, freadas de carros, barulho de obras. Não é como no ambiente rural de antigamente."

Um dos primeiros grupos a unir o pop-rock à música raiz foi a banda **Dotô Jeka**. Os integrantes, nascidos nas cidades do Vale do Paraíba, contam que, na época, em 1996, ainda não se ouvia Raimundos. "Foi um inconsciente coletivo. De repente, começaram a surgir outras bandas, que foram se encontrando", conta Tuia, líder da banda. Formada em 1994, lançou o primeiro CD, *Tia*



Marieta, pela Virgin EMI e vendeu cerca de 30 mil exemplares, com a surpreendente versão da clássica caipira 'Romaria', de Renato Teixeira. "A mesma melodia com uma parede de guitarras."

Respeitada pelos violeiros **Pena Branca** e **Braz da Viola**, a banda **Matuto Moderno** vai pelo País fazendo shows e tendo idéias para espalhar a soma de instrumentos e ritmos tradicionais. "Inicialmente pensei que estávamos sozinhos nesta estrada e descobri que muita gente queria redescobrir o som da viola. Para mim, a globalização despertou o interesse da busca pela verdadeira identidade. E é isso que fazemos", explica. No espetáculo *Raízes Universais*, Vignini sobe ao palco pa-

ra tocar a nova viola ao lado do americano Bob Brozman, no dia 18, no CCB do São Paulo.

A capital paulista terá também representantes do movimento 'agro mood'. Os shows serão durante este mês no Centro Cultural Banco do Brasil, na estação do Metrô da Praça da Sé e no Theatro São Pedro. No CCCB, o projeto 'Raízes Universais', realizado sempre em duas sessões, às 13h e às 19h30, promove um 'Festival Internacional de Instrumentos Tradicionais e Rústicos'. Na próxima terça-feira, sobem ao palco o violeiro Levi Ramiro e Salloma Salomão. Na última semana, no dia 18, terá as performances do norte-americano Bob Brozman e dos brasileiros Sérgio Duarte e Ricardo Vig-

nini, integrante da banda **Matuto Moderno** e idealizador dos três projetos.

SERVIÇO: 'Raízes Universais – Festival Internacional de Instrumentos Tradicionais e Rústicos'. Dias 11 e 18, no Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Álvares Penteado, 112) Horário: 13h e 19h30. Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3. Reservas: 3113-3651.

'Estação Viola'. Estação do Metrô Praça da Sé. Dias 13, 20 e 27, às 12h30 e 18h. Gratuito.

'Caipiras Urbanos'. Theatro São Pedro (Rua Barra Funda, 171). Dia 14, às 21h. Ingresso: R\$ 10

Integrantes da Tuia e Dotô Jeka, pioneira na música pós-caipira. A mistura de rock e sertanejo ainda não entrou na mídia